



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



PRESS BOOK

INVESTIGADORES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
DESENVOLVEM MODELO INOVADOR NO ESTUDO DO AUTISMO

POWERED BY
CISION

Revista de Imprensa

1. Autismo: investigadores de Coimbra revolucionam estudo da doença, Port.Com Online, 15/04/2019 1
2. Desenvolvido novo modelo animal para estudar o autismo, Diário As Beiras, 05/04/2019 2
3. Protagonista - João Peça, Diário As Beiras, 05/04/2019 3
4. Investigadores de Coimbra desenvolvem novo modelo animal para estudar o autismo, Diário de Notícias da Madeira Online, 05/04/2019 4
5. Investigadores desenvolvem novo modelo animal para estudar autismo, Índice.eu Online, 05/04/2019 5
6. Investigadores de Coimbra desenvolvem novo modelo animal para estudar o autismo, Atlas da Saúde Online, 04/04/2019 6
7. Estudo do autismo com método inovador desenvolvido pela UC, Campeão das Províncias Online, 04/04/2019 8
8. Investigadores da Universidade de Coimbra desenvolvem modelo inovador no estudo do autismo, Diário As Beiras Online, 04/04/2019 10
9. Investigadores de Coimbra desenvolvem novo modelo animal para estudar o autismo, Diário da Saúde Online, 04/04/2019 12
10. Investigadores de Coimbra desenvolvem novo modelo animal para estudar o autismo, Diário de Notícias Online, 04/04/2019 14
11. Investigadores de Coimbra criam modelo inovador no estudo de autismo, Notícias ao Minuto Online, 04/04/2019 15
12. Investigadores da Universidade de Coimbra desenvolvem modelo inovador no estudo do autismo, Notícias de Coimbra Online, 04/04/2019 17
13. Investigadores nacionais desenvolvem modelo inovador para estudar autismo, Notícias Saúde Online, 04/04/2019 19
14. Investigadores de Coimbra desenvolvem novo modelo animal para estudar o autismo, Sapo Online - Sapo Lifestyle Online, 04/04/2019 21
15. Investigadores da Universidade de Coimbra desenvolvem modelo inovador no estudo do autismo, Saúde Online, 04/04/2019 23
16. Investigadores de Coimbra desenvolvem novo modelo animal para estudar o autismo, Sábado Online, 04/04/2019 25
17. Investigadores de Coimbra desenvolvem novo modelo animal para estudar o autismo, TSF Online, 04/04/2019 27

Autismo: investigadores de Coimbra revolucionam estudo da doença

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 15/04/2019

Melo: Port.Com Online

URL: <http://www.revistaport.com/noticia/6/5848>

REVISTA PORT.COM

O estudo foi realizado em parceria com investigadores do Massachusetts Institute of Technology (MIT) dos Estados Unidos da América.

Foi recentemente publicado na revista científica Nature Communications um estudo de um novo modelo animal para estudar o autismo. O trabalho desenvolvido por uma equipa de investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra, em colaboração com investigadores do Massachusetts Institute of Technology, nos Estados Unidos da América, demonstrou em pequenos roedores que a remoção do gene GRASP2 - que faz a reciclagem dos recetores metabotrópicos durante a comunicação neuronal - afeta o funcionamento do cérebro e os comportamentos dos animais.

O espectro do autismo é um transtorno neurológico causado normalmente por mutações de diversos genes, que resultam nas diversas formas da doença. É caracterizado por ações repetitivas designadas estereotipias, alterações na linguagem e nos comportamentos sociais. Algumas alterações, como as modificações nos recetores metabotrópicos de glutamato, são comuns às diferentes formas de autismo. Estes recetores foram a base do estudo do CNC-UC.

João Peça, líder da equipa de investigação, contou que "com este estudo, pretendemos ter um conhecimento mais profundo sobre determinados aspetos importantes da patologia do autismo. O nosso trabalho é o primeiro a olhar para o gene GRASP2 em detalhe. Acharmos que este é um alvo interessante, pois poderá ser utilizado na regulação de múltiplas formas desta doença".

A notícia avançada pelo Notícias ao Minuto revela ainda que, através da engenharia genética, foi comprovado que a função de reciclagem é extremamente importante, uma vez que, na sua ausência, há uma menor maturação dos neurónios durante o desenvolvimento cerebral - em particular, na região do hipocampo, a parte do cérebro que possibilita a aprendizagem e a formação de novas memórias.

"Uma semente para novos futuros" de acordo com o investigador mencionado anteriormente, foi financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela Fundação Bial, pela Brain & Behavior Research Foundation e apoiada pelo projeto europeu Marie Curie.

SEEdesign



Desenvolvido novo modelo animal para estudar o autismo

●●● Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC-UC) desenvolveram, em colaboração com investigadores americanos do Massachusetts Institute of Technology, um novo modelo animal para estudar o autismo.

O trabalho foi publicado na revista científica Nature Communications, tendo sido financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela Fundação Bial, pela Brain & Behavior Research Foundation (dos EUA) e contado com o

apoio do projeto europeu “Marie Curie”.

Recorde-se que o espectro do autismo é um transtorno neurológico geralmente causado por mutações de diferentes genes, que resultam em formas distintas da doença, caracterizadas por estereotípias (ações repetitivas), alterações na linguagem e nos comportamentos sociais. “No entanto, existem algumas alterações comuns às várias formas de autismo, como modificações ao nível dos recetores metabotrópicos de glutamato, um conjunto de recetores específico

dos neurónios”, explica a Universidade de Coimbra. É no estudo destes recetores que o trabalho da equipa do CNC-UC alcançou um “relevante” avanço.

“Com este estudo pretendemos ter um conhecimento mais profundo sobre determinados aspetos importantes da patologia do autismo. O nosso trabalho é o primeiro a olhar para o gene GPRASP2 em detalhe. Achamos que este é um alvo interessante pois poderá ser utilizado na regulação desta doença”, descreveu João Peça, líder da equipa de investigação.



protagonista

↘ **João Peça** O investigador do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra lidera uma investigação para desenvolver um novo modelo animal que permita estudar o autismo. Em conjunto com o Massachusetts Institute of Technology (MIT), este estudo pretende ter um conhecimento mais profundo sobre determinados aspetos importantes da patologia desta doença.

Investigadores de Coimbra desenvolvem novo modelo animal para estudar o autismo

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 05/04/2019

Melo: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=dbcdf512>

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra desenvolveram, em colaboração com investigadores americanos do Massachusetts Institute of Technology (MIT), um novo modelo animal para estudar o autismo, foi hoje anunciado. O trabalho foi recentemente publicado na revista científica Nature Communications, tendo sido financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela Fundação Bial, pela Brain & Behavior Research Foundation (dos EUA) e contado com o apoio do projeto europeu "Marie Curie". O espectro do autismo é um transtorno neurológico geralmente causado por mutações de diferentes genes, que resultam em formas distintas da doença, caracterizado por estereotípias (ações repetitivas), alterações na linguagem e nos comportamentos sociais. "No entanto, existem algumas alterações comuns às várias formas de autismo, como modificações ao nível dos recetores metabotrópicos de glutamato, um conjunto de recetores específico dos neurónios", explica a Universidade de Coimbra (UC), em nota divulgada hoje. É no estudo destes recetores que o trabalho da equipa do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC-UC) alcançou um "relevante" avanço. "Com este estudo pretendemos ter um conhecimento mais profundo sobre determinados aspetos importantes da patologia do autismo. O nosso trabalho é o primeiro a olhar para o gene GPRASP2 em detalhe. Achamos que este é um alvo interessante pois poderá ser utilizado na regulação de múltiplas formas desta doença", descreve João Peça, líder da equipa de investigação. O estudo demonstrou em ratinhos que a remoção do gene GPRASP2, que faz a reciclagem dos recetores metabotrópicos durante a comunicação neuronal, afeta o funcionamento do cérebro e os comportamentos dos animais. "Através de engenharia genética, foi comprovado que esta função de reciclagem é extremamente importante, pois na sua ausência há uma menor maturação dos neurónios durante o desenvolvimento cerebral, particularmente na região do hipocampo, a zona do cérebro que possibilita a aprendizagem e a formação de novas memórias", explica o investigador. Para além de João Peça, o estudo contou com Mohamed Edfawy como autor principal e com Joana Guedes, Marta Pereira, Mariana Laranjo, Mário Carvalho, Pedro Ferreira, Gladys Caldeira, Lara Franco, Ana Luísa Cardoso e Ana Luísa Carvalho como coautores. O artigo "Abnormal mGluR-mediated synaptic plasticity and autism-like behaviours in Gprasp2 mutant mice" pode ser lido em <https://www.nature.com/articles/s41467-019-09382-9>.

Agência Lusa

Investigadores desenvolvem novo modelo animal para estudar autismo

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 05/04/2019

Melo: Índice.eu Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a06d8829>

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveram, em colaboração com investigadores norte-americanos do Massachusetts Institute of Technology (MIT), um novo modelo animal para estudar o autismo.

O trabalho foi recentemente publicado na revista científica Nature Communications, tendo sido financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela Fundação Bial, pela Brain & Behavior Research Foundation (dos EUA) e contado com o apoio do projeto europeu "Marie Curie".

O espectro do autismo é um transtorno neurológico geralmente causado por mutações de diferentes genes, que resultam em formas distintas da doença, caracterizado por estereotípias (ações repetitivas), alterações na linguagem e nos comportamentos sociais.

"No entanto, existem algumas alterações comuns às várias formas de autismo, como modificações ao nível dos recetores metabotrópicos de glutamato, um conjunto de recetores específico dos neurónios", explica a Universidade de Coimbra (UC), em nota divulgada hoje.

É no estudo destes recetores que o trabalho da equipa do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC-UC) alcançou um "relevante" avanço.

"Com este estudo pretendemos ter um conhecimento mais profundo sobre determinados aspetos importantes da patologia do autismo. O nosso trabalho é o primeiro a olhar para o gene GPRASP2 em detalhe. Achamos que este é um alvo interessante pois poderá ser utilizado na regulação de múltiplas formas desta doença", descreve João Peça, líder da equipa de investigação.

O estudo demonstrou em ratinhos que a remoção do gene GPRASP2, que faz a reciclagem dos recetores metabotrópicos durante a comunicação neuronal, afeta o funcionamento do cérebro e os comportamentos dos animais.

"Através de engenharia genética, foi comprovado que esta função de reciclagem é extremamente importante, pois na sua ausência há uma menor maturação dos neurónios durante o desenvolvimento cerebral, particularmente na região do hipocampo, a zona do cérebro que possibilita a aprendizagem e a formação de novas memórias", explica o investigador.

Para além de João Peça, o estudo contou com Mohamed Edfawy como autor principal e com Joana Guedes, Marta Pereira, Mariana Laranjo, Mário Carvalho, Pedro Ferreira, Gladys Caldeira, Lara Franco, Ana Luísa Cardoso e Ana Luísa Carvalho como coautores.

Fonte: press release

Tecnica & Magia

Investigadores de Coimbra desenvolvem novo modelo animal para estudar o autismo

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 04/04/2019

Melo: Atlas da Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c1c61b6c>

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra desenvolveram, em colaboração com investigadores americanos do Massachusetts Institute of Technology (MIT), um novo modelo animal para estudar o autismo.

Estudo

Investigadores de Coimbra desenvolvem novo modelo animal para estudar o autismo

Versão de impressão

Quinta, 4 Abril, 2019 - 15:30

O trabalho foi recentemente publicado na revista científica Nature Communications, tendo sido financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela Fundação Bial, pela Brain & Behavior Research Foundation (dos EUA) e contado com o apoio do projeto europeu "Marie Curie".

O espectro do autismo é um transtorno neurológico geralmente causado por mutações de diferentes genes, que resultam em formas distintas da doença, caracterizado por estereotipias (ações repetitivas), alterações na linguagem e nos comportamentos sociais.

"No entanto, existem algumas alterações comuns às várias formas de autismo, como modificações ao nível dos recetores metabotrópicos de glutamato, um conjunto de recetores específico dos neurónios", explica a Universidade de Coimbra (UC), em nota divulgada hoje.

É no estudo destes recetores que o trabalho da equipa do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC-UC) alcançou um "relevante" avanço.

"Com este estudo pretendemos ter um conhecimento mais profundo sobre determinados aspetos importantes da patologia do autismo. O nosso trabalho é o primeiro a olhar para o gene GPRASP2 em detalhe. Achamos que este é um alvo interessante pois poderá ser utilizado na regulação de múltiplas formas desta doença", descreve João Peça, líder da equipa de investigação.

O estudo demonstrou em ratinhos que a remoção do gene GPRASP2, que faz a reciclagem dos recetores metabotrópicos durante a comunicação neuronal, afeta o funcionamento do cérebro e os comportamentos dos animais.

"Através de engenharia genética, foi comprovado que esta função de reciclagem é extremamente importante, pois na sua ausência há uma menor maturação dos neurónios durante o desenvolvimento cerebral, particularmente na região do hipocampo, a zona do cérebro que possibilita a aprendizagem e a formação de novas memórias", explica o investigador.

Para além de João Peça, o estudo contou com Mohamed Edfawy como autor principal e com Joana Guedes, Marta Pereira, Mariana Laranjo, Mário Carvalho, Pedro Ferreira, Gladys Caldeira, Lara Franco,

Ana Luísa Cardoso e Ana Luísa Carvalho como coautores.

Notícias

LUSA

As informações e conselhos disponibilizados no Atlas da Saúde não substituem o parecer/opinião do seu Médico, Enfermeiro, Farmacêutico e/ou Nutricionista.

Shutterstock

Estudo do autismo com método inovador desenvolvido pela UC

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 04/04/2019

Melo: Campeão das Províncias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6561df78>

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveram um modelo inovador para o estudo do autismo, que acaba de ser publicado numa revista científica

Mohamed Edfawy e João Peça são as autores principais do estudo

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveram um modelo inovador para o estudo do autismo, que acaba de ser publicado na revista científica "Nature Communications".

Os cientistas portugueses, liderados por João Peça, trabalharam em colaboração com colegas do Massachusetts Institute of Technology (dos EUA), com o objectivo de "ter um conhecimento mais profundo sobre determinados aspectos importantes da patologia do autismo". "O nosso trabalho é o primeiro a olhar para o gene GPRASP2 em detalhe. Achamos que este é um alvo interessante pois poderá ser utilizado na regulação de múltiplas formas desta doença", descreve o investigador.

O espectro do autismo é caracterizado por estereotípias (acções repetitivas), alterações na linguagem e nos comportamentos sociais, sendo um transtorno neurológico geralmente causado por mutações de diferentes genes, que resultam em formas distintas da doença.

Contudo, segundo a UC, "existem algumas alterações comuns às várias formas de autismo, como modificações ao nível dos receptores metabotrópicos de glutamato, um conjunto de receptores específico dos neurónios: é no estudo destes receptores que trabalho da equipa do CNC-UC alcançou um relevante avanço".

O estudo "demonstrou em ratinhos que a remoção do gene GPRASP2 - que faz a reciclagem dos receptores metabotrópicos durante a comunicação neuronal - afecta o funcionamento do cérebro e os comportamentos dos animais. Através de engenharia genética, foi comprovado que esta função de reciclagem é extremamente importante, pois na sua ausência há uma menor maturação dos neurónios durante o desenvolvimento cerebral - particularmente na região do hipocampo, a zona do cérebro que possibilita a aprendizagem e a formação de novas memórias", adianta o investigador.

Esta investigação pretende, por isso, "compreender um pouco melhor que outras zonas do cérebro e que tipos celulares é que realmente são responsáveis pelas diversas disfunções que se observam nos animais com mutação no gene GPRASP2", assim, será possível também "perceber que circuitos se consegue modular com alterações neste gene", nota.

João Peça dá como exemplo se "as alterações nos comportamentos sociais dos animais não serão devido a alterações no hipotálamo, uma outra região onde há grande expressão deste gene?". Esta questão leva à intenção de "compreender se uma futura terapia que regule os níveis de GPRASP2 poderá ser utilizada em formas de autismo onde há perturbação dos receptores metabotrópicos. Por isso, estudo é uma semente para projectos futuros", conclui o investigador do CNC.

Para além de João Peça, o estudo conta com a colaboração de Mohamed Edfawy como autor principal e com Joana Guedes, Marta Pereira, Mariana Laranjo, Mário Carvalho, Pedro Ferreira, Gladys Caldeira, Lara Franco, Ana Luísa Cardoso e Ana Luísa Carvalho como co-autores.

Intitulado "Abnormal mGluR-mediated synaptic plasticity and autism-like behaviours in Gprasp2 mutant mice", a investigação foi financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela Fundação Bial, pela Brain & Behavior Research Foundation (dos EUA), contando ainda com o apoio do projecto europeu "Marie Curie".

DigitalRM

Investigadores da Universidade de Coimbra desenvolvem modelo inovador no estudo do autismo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 04/04/2019

Meio: Diário As Beiras Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a6efb253>

Trabalho recentemente publicado na revista científica Nature Communications

Mohamed Edfawy e João Peça

Uma equipa de investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveu, em colaboração com investigadores do Massachusetts Institute of Technology (dos EUA), um novo modelo animal para estudar o autismo. Esse trabalho foi recentemente publicado na revista científica Nature Communications.

Caracterizado por estereotípias (ações repetitivas), alterações na linguagem e nos comportamentos sociais, o espectro do autismo é um transtorno neurológico geralmente causado por mutações de diferentes genes, que resultam em formas distintas da doença. No entanto, existem algumas alterações comuns às várias formas de autismo, como modificações ao nível dos recetores metabotrópicos de glutamato, um conjunto de recetores específico dos neurónios: é no estudo destes recetores que trabalho da equipa do CNC-UC alcançou um relevante avanço.

"Com este estudo pretendemos ter um conhecimento mais profundo sobre determinados aspetos importantes da patologia do autismo. O nosso trabalho é o primeiro a olhar para o gene GPRASP2 em detalhe. Achamos que este é um alvo interessante pois poderá ser utilizado na regulação de múltiplas formas desta doença", descreve João Peça, líder da equipa de investigação.

O estudo publicado na revista do grupo Nature demonstrou em ratinhos que a remoção do gene GPRASP2 - que faz a reciclagem dos recetores metabotrópicos durante a comunicação neuronal - afeta o funcionamento do cérebro e os comportamentos dos animais. Através de engenharia genética, foi comprovado que esta função de reciclagem é extremamente importante, pois na sua ausência há uma menor maturação dos neurónios durante o desenvolvimento cerebral - particularmente na região do hipocampo, a zona do cérebro que possibilita a aprendizagem e a formação de novas memórias.

"As novas questões em que estamos a trabalhar passam por compreender um pouco melhor que outras zonas do cérebro e que tipos celulares é que realmente são responsáveis pelas diversas disfunções que nós observamos nos animais com mutação no gene GPRASP2. Desse modo, iremos também perceber que circuitos conseguimos modular com alterações neste gene. Por exemplo, interrogamo-nos se as alterações nos comportamentos sociais dos animais não serão devido a alterações no hipotálamo, uma outra região onde há grande expressão deste gene", aponta João Peça. "Motiva-nos compreender se uma futura terapia que regule os níveis de GPRASP2 poderá ser utilizada em formas de autismo onde há perturbação dos recetores metabotrópicos. Por isso, estudo é uma semente para projetos futuros", conclui o Investigador do CNC.

Este estudo - que, para além de João Peça, conta com Mohamed Edfawy como autor principal e com Joana Guedes, Marta Pereira, Mariana Laranjo, Mário Carvalho, Pedro Ferreira, Gladys Caldeira, Lara Franco, Ana Luísa Cardoso e Ana Luísa Carvalho como co-autores - foi financiado pela Fundação para

a Ciência e Tecnologia, pela Fundação Bial, pela Brain & Behavior Research Foundation (dos EUA) e contou com o apoio do projecto europeu "Marie Curie". O artigo "Abnormal mGluR-mediated synaptic plasticity and autism-like behaviours in Gprasp2 mutant mice" pode ser lido em <https://www.nature.com/articles/s41467-019-09382-9>.

redacao as beiras

Investigadores de Coimbra desenvolvem novo modelo animal para estudar o autismo

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 04/04/2019

Melo: Diário da Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3ddecc42>

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra desenvolveram, em colaboração com investigadores americanos do Massachusetts Institute of Technology (MIT), um novo modelo animal para estudar o autismo, foi hoje anunciado. O trabalho foi recentemente publicado na revista científica Nature Communications, tendo sido financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, [...]

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra desenvolveram, em colaboração com investigadores americanos do Massachusetts Institute of Technology (MIT), um novo modelo animal para estudar o autismo, foi hoje anunciado.

O trabalho foi recentemente publicado na revista científica Nature Communications, tendo sido financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela Fundação Bial, pela Brain & Behavior Research Foundation (dos EUA) e contado com o apoio do projeto europeu "Marie Curie".

O espectro do autismo é um transtorno neurológico geralmente causado por mutações de diferentes genes, que resultam em formas distintas da doença, caracterizado por estereotipias (ações repetitivas), alterações na linguagem e nos comportamentos sociais.

"No entanto, existem algumas alterações comuns às várias formas de autismo, como modificações ao nível dos recetores metabotrópicos de glutamato, um conjunto de recetores específico dos neurónios", explica a Universidade de Coimbra (UC), em nota divulgada hoje.

É no estudo destes recetores que o trabalho da equipa do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC-UC) alcançou um "relevante" avanço.

"Com este estudo pretendemos ter um conhecimento mais profundo sobre determinados aspetos importantes da patologia do autismo. O nosso trabalho é o primeiro a olhar para o gene GPRASP2 em detalhe. Achamos que este é um alvo interessante pois poderá ser utilizado na regulação de múltiplas formas desta doença", descreve João Peça, líder da equipa de investigação.

O estudo demonstrou em ratinhos que a remoção do gene GPRASP2, que faz a reciclagem dos recetores metabotrópicos durante a comunicação neuronal, afeta o funcionamento do cérebro e os comportamentos dos animais.

"Através de engenharia genética, foi comprovado que esta função de reciclagem é extremamente importante, pois na sua ausência há uma menor maturação dos neurónios durante o desenvolvimento cerebral, particularmente na região do hipocampo, a zona do cérebro que possibilita a aprendizagem e a formação de novas memórias", explica o investigador.

Para além de João Peça, o estudo contou com Mohamed Edfawy como autor principal e com Joana Guedes, Marta Pereira, Mariana Laranjo, Mário Carvalho, Pedro Ferreira, Gladys Caldeira, Lara Franco, Ana Luísa Cardoso e Ana Luísa Carvalho como coautores.

O artigo "Abnormal mGluR-mediated synaptic plasticity and autism-like behaviours in Gprasp2 mutant mice" pode ser lido em <https://www.nature.com/articles/s41467-019-09382-9>.

4 Abr , 2019 0

Investigadores de Coimbra desenvolvem novo modelo animal para estudar o autismo

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 04/04/2019

Melo: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=91a3621c>

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra desenvolveram, em colaboração com investigadores americanos do Massachusetts Institute of Technology (MIT), um novo modelo animal para estudar o autismo, foi hoje anunciado.

O trabalho foi recentemente publicado na revista científica Nature Communications, tendo sido financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela Fundação Bial, pela Brain & Behavior Research Foundation (dos EUA) e contado com o apoio do projeto europeu "Marie Curie". O espectro do autismo é um transtorno neurológico geralmente causado por mutações de diferentes genes, que resultam em formas distintas da doença, caracterizado por estereotipias (ações repetitivas), alterações na linguagem e nos comportamentos sociais. "No entanto, existem algumas alterações comuns às várias formas de autismo, como modificações ao nível dos recetores metabotrópicos de glutamato, um conjunto de recetores específico dos neurónios", explica a Universidade de Coimbra (UC), em nota divulgada hoje. É no estudo destes recetores que o trabalho da equipa do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC-UC) alcançou um "relevante" avanço. "Com este estudo pretendemos ter um conhecimento mais profundo sobre determinados aspetos importantes da patologia do autismo. O nosso trabalho é o primeiro a olhar para o gene GPRASP2 em detalhe. Achamos que este é um alvo interessante pois poderá ser utilizado na regulação de múltiplas formas desta doença", descreve João Peça, líder da equipa de investigação. O estudo demonstrou em ratinhos que a remoção do gene GPRASP2, que faz a reciclagem dos recetores metabotrópicos durante a comunicação neuronal, afeta o funcionamento do cérebro e os comportamentos dos animais. "Através de engenharia genética, foi comprovado que esta função de reciclagem é extremamente importante, pois na sua ausência há uma menor maturação dos neurónios durante o desenvolvimento cerebral, particularmente na região do hipocampo, a zona do cérebro que possibilita a aprendizagem e a formação de novas memórias", explica o investigador. Para além de João Peça, o estudo contou com Mohamed Edfawy como autor principal e com Joana Guedes, Marta Pereira, Mariana Laranjo, Mário Carvalho, Pedro Ferreira, Gladys Caldeira, Lara Franco, Ana Luísa Cardoso e Ana Luísa Carvalho como coautores.

Lusa

Investigadores de Coimbra criam modelo inovador no estudo de autismo

| | | | |
|------------|---------------------------|------------------|------------------------|
| Tipo Melo: | Internet | Data Publicação: | 04/04/2019 |
| Melo: | Notícias ao Minuto Online | Autores: | Liliana Lopes Monteiro |

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=34545c7f>

Uma equipa de investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra desenvolveu, em colaboração com investigadores do Massachusetts Institute of Technology (dos EUA), um novo modelo animal para estudar o autismo. Esse trabalho foi recentemente publicado na revista científica Nature Communications.

Caracterizado por estereotípias (ações repetitivas), alterações na linguagem e nos comportamentos sociais, o espectro do autismo é um transtorno neurológico geralmente causado por mutações de diferentes genes, que resultam em formas distintas da doença. No entanto, existem algumas alterações comuns às várias formas de autismo, como modificações ao nível dos recetores metabotrópicos de glutamato, um conjunto de recetores específico dos neurónios: é no estudo destes recetores que trabalho da equipa do CNC-UC alcançou um relevante avanço.

"Com este estudo pretendemos ter um conhecimento mais profundo sobre determinados aspetos importantes da patologia do autismo. O nosso trabalho é o primeiro a olhar para o gene GPRASP2 em detalhe. Achamos que este é um alvo interessante pois poderá ser utilizado na regulação de múltiplas formas desta doença", descreve João Peça, líder da equipa de investigação.

O estudo publicado na revista do grupo Nature demonstrou em ratinhos que a remoção do gene GPRASP2 - que faz a reciclagem dos recetores metabotrópicos durante a comunicação neuronal - afeta o funcionamento do cérebro e os comportamentos dos animais. Através de engenharia genética, foi comprovado que esta função de reciclagem é extremamente importante, pois na sua ausência há uma menor maturação dos neurónios durante o desenvolvimento cerebral - particularmente na região do hipocampo, a zona do cérebro que possibilita a aprendizagem e a formação de novas memórias.

"As novas questões em que estamos a trabalhar passam por compreender um pouco melhor que outras zonas do cérebro e que tipos celulares é que realmente são responsáveis pelas diversas disfunções que nós observamos nos animais com mutação no gene GPRASP2. Desse modo, iremos também perceber que circuitos conseguimos modular com alterações neste gene. Por exemplo, interrogamo-nos se as alterações nos comportamentos sociais dos animais não serão devido a alterações no hipotálamo, uma outra região onde há grande expressão deste gene", aponta João Peça. "Motiva-nos compreender se uma futura terapia que regule os níveis de GPRASP2 poderá ser utilizada em formas de autismo onde há perturbação dos recetores metabotrópicos. Por isso, estudo é uma semente para projetos futuros", conclui o Investigador do CNC.

Este estudo - que, para além de João Peça, conta com Mohamed Edfawy como autor principal e com Joana Guedes, Marta Pereira, Mariana Laranjo, Mário Carvalho, Pedro Ferreira, Gladys Caldeira, Lara Franco, Ana Luísa Cardoso e Ana Luísa Carvalho como co-autores - foi financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela Fundação Bial, pela Brain & Behavior Research Foundation (dos EUA) e contou com o apoio do projecto europeu 'Marie Curie'. O artigo 'Abnormal mGluR-mediated synaptic plasticity and autism-like behaviours in Gprasp2 mutant mice' pode ser lido por inteiro aqui.

[Additional Text]:

Investigadores de Coimbra criam modelo inovador no estudo de autismo

Liliana Lopes Monteiro

Investigadores da Universidade de Coimbra desenvolvem modelo inovador no estudo do autismo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 04/04/2019

Meio: Notícias de Coimbra Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1a027ac2>

Coimbra · Universidade

Investigadores da Universidade de Coimbra desenvolvem modelo inovador no estudo do autismo

por Notícias de Coimbra

Abril 4, 2019

Uma equipa de investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveu, em colaboração com investigadores do Massachusetts Institute of Technology (dos EUA), um novo modelo animal para estudar o autismo. Esse trabalho foi recentemente publicado na revista científica Nature Communications.

Mohamed Edfawy e João Peça

Caracterizado por estereotipias (ações repetitivas), alterações na linguagem e nos comportamentos sociais, o espectro do autismo é um transtorno neurológico geralmente causado por mutações de diferentes genes, que resultam em formas distintas da doença. No entanto, existem algumas alterações comuns às várias formas de autismo, como modificações ao nível dos recetores metabotrópicos de glutamato, um conjunto de recetores específico dos neurónios: é no estudo destes recetores que trabalho da equipa do CNC-UC alcançou um relevante avanço.

"Com este estudo pretendemos ter um conhecimento mais profundo sobre determinados aspetos importantes da patologia do autismo. O nosso trabalho é o primeiro a olhar para o gene GPRASP2 em detalhe. Achamos que este é um alvo interessante pois poderá ser utilizado na regulação de múltiplas formas desta doença", descreve João Peça, líder da equipa de investigação.

O estudo publicado na revista do grupo Nature demonstrou em ratinhos que a remoção do gene GPRASP2 - que faz a reciclagem dos recetores metabotrópicos durante a comunicação neuronal - afeta o funcionamento do cérebro e os comportamentos dos animais. Através de engenharia genética, foi comprovado que esta função de reciclagem é extremamente importante, pois na sua ausência há uma menor maturação dos neurónios durante o desenvolvimento cerebral - particularmente na região do hipocampo, a zona do cérebro que possibilita a aprendizagem e a formação de novas memórias.

"As novas questões em que estamos a trabalhar passam por compreender um pouco melhor que outras zonas do cérebro e que tipos celulares é que realmente são responsáveis pelas diversas disfunções que nós observamos nos animais com mutação no gene GPRASP2. Desse modo, iremos também perceber que circuitos conseguimos modular com alterações neste gene. Por exemplo, interrogamo-nos se as alterações nos comportamentos sociais dos animais não serão devido a alterações no hipotálamo, uma outra região onde há grande expressão deste gene", aponta João Peça. "Motiva-nos compreender se uma futura terapia que regule os níveis de GPRASP2 poderá ser utilizada

em formas de autismo onde há perturbação dos recetores metabotrópicos. Por isso, estudo é uma semente para projetos futuros", conclui o Investigador do CNC.

Este estudo - que, para além de João Peça, conta com Mohamed Edfawy como autor principal e com Joana Guedes, Marta Pereira, Mariana Laranjo, Mário Carvalho, Pedro Ferreira, Gladys Caldeira, Lara Franco, Ana Luísa Cardoso e Ana Luísa Carvalho como co-autores - foi financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela Fundação Bial, pela Brain & Behavior Research Foundation (dos EUA) e contou com o apoio do projecto europeu "Marie Curie".

O artigo "Abnormal mGluR-mediated synaptic plasticity and autism-like behaviours in Gprasp2 mutant mice" pode ser lido em <https://www.nature.com/articles/s41467-019-09382-9>.

email

PARTILHE ESTA NOTÍCIA COM OS SEUS AMIGOS

Notícias de Coimbra

Investigadores nacionais desenvolvem modelo inovador para estudar autismo

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 04/04/2019

Melo: Notícias Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ab7ed0f>

Uma equipa de investigadores nacionais está empenhada em encontrar resposta para algumas das questões associadas ao autismo

Uma equipa de investigadores nacionais desenvolveu um novo modelo para o estudo do autismo. Um trabalho que pretende encontrar resposta para algumas das questões associadas a esta perturbação do desenvolvimento.

Os cientistas do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveram, em colaboração com investigadores do Massachusetts Institute of Technology, dos EUA, um novo modelo animal para estudar o autismo, trabalho recentemente publicado na revista científica Nature Communications.

Caracterizado por ações repetitivas, alterações na linguagem e nos comportamentos sociais, o espectro do autismo é um transtorno neurológico geralmente causado por mutações de diferentes genes, que resultam em formas distintas da doença.

Isto apesar de existirem alterações comuns às várias formas de autismo, como modificações ao nível de um conjunto de recetores específico dos neurónios: é no estudo destes recetores que trabalho da equipa do CNC-UC alcançou um relevante avanço.

O papel do gene GPRASP2

"Com este estudo pretendemos ter um conhecimento mais profundo sobre determinados aspetos importantes da patologia do autismo. O nosso trabalho é o primeiro a olhar para o gene GPRASP2 em detalhe. Achamos que este é um alvo interessante pois poderá ser utilizado na regulação de múltiplas formas desta doença", refere em comunicado João Peça, líder da equipa de investigação.

O estudo demonstrou em ratinhos que a remoção do gene GPRASP2, que faz a reciclagem dos recetores metabotrópicos durante a comunicação neuronal, afeta o funcionamento do cérebro e os comportamentos dos animais.

Através de engenharia genética, foi comprovado que esta função de reciclagem é extremamente importante, pois na sua ausência há uma menor maturação dos neurónios durante o desenvolvimento cerebral, particularmente na região do hipocampo, a zona do cérebro que possibilita a aprendizagem e a formação de novas memórias.

"As novas questões em que estamos a trabalhar passam por compreender um pouco melhor que outras zonas do cérebro e que tipos celulares é que realmente são responsáveis pelas diversas disfunções que nós observamos nos animais com mutação no gene GPRASP2. Desse modo, iremos também perceber que circuitos conseguimos modular com alterações neste gene", refere o investigador.

"Por exemplo, interrogamo-nos se as alterações nos comportamentos sociais dos animais não serão

devido a

alterações no hipotálamo, uma outra região onde há grande expressão deste gene", acrescenta.

"Motiva-nos compreender se uma futura terapia que regule os níveis de GPRASP2 poderá ser utilizada em formas de autismo onde há perturbação dos recetores metabotrópicos. Por isso, estudo é uma semente para projetos futuros."

Notícias Saúde

Investigadores de Coimbra desenvolvem novo modelo animal para estudar o autismo

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 04/04/2019

Melo: Sapo Online - Sapo Lifestyle Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=28ab7679>

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra desenvolveram, em colaboração com investigadores americanos do Massachusetts Institute of Technology (MIT), um novo modelo animal para estudar o autismo, foi hoje anunciado.

O trabalho foi recentemente publicado na revista científica Nature Communications, tendo sido financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela Fundação Bial, pela Brain & Behavior Research Foundation (dos EUA) e contado com o apoio do projeto europeu "Marie Curie".

O espectro do autismo é um transtorno neurológico geralmente causado por mutações de diferentes genes, que resultam em formas distintas da doença, caracterizado por estereotipias (ações repetitivas), alterações na linguagem e nos comportamentos sociais.

"No entanto, existem algumas alterações comuns às várias formas de autismo, como modificações ao nível dos recetores metabotrópicos de glutamato, um conjunto de recetores específico dos neurónios", explica a Universidade de Coimbra (UC), em nota divulgada hoje.

É no estudo destes recetores que o trabalho da equipa do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC-UC) alcançou um "relevante" avanço.

"Com este estudo pretendemos ter um conhecimento mais profundo sobre determinados aspetos importantes da patologia do autismo. O nosso trabalho é o primeiro a olhar para o gene GPRASP2 em detalhe. Achamos que este é um alvo interessante pois poderá ser utilizado na regulação de múltiplas formas desta doença", descreve João Peça, líder da equipa de investigação.

O estudo demonstrou em ratinhos que a remoção do gene GPRASP2, que faz a reciclagem dos recetores metabotrópicos durante a comunicação neuronal, afeta o funcionamento do cérebro e os comportamentos dos animais.

"Através de engenharia genética, foi comprovado que esta função de reciclagem é extremamente importante, pois na sua ausência há uma menor maturação dos neurónios durante o desenvolvimento cerebral, particularmente na região do hipocampo, a zona do cérebro que possibilita a aprendizagem e a formação de novas memórias", explica o investigador.

Para além de João Peça, o estudo contou com Mohamed Edfawy como autor principal e com Joana Guedes, Marta Pereira, Mariana Laranjo, Mário Carvalho, Pedro Ferreira, Gladys Caldeira, Lara Franco, Ana Luísa Cardoso e Ana Luísa Carvalho como coautores.

O artigo "Abnormal mGluR-mediated synaptic plasticity and autism-like behaviours in Gprasp2 mutant mice" pode ser lido em <https://www.nature.com/articles/s41467-019-09382-9>.

Newsletter Receba o melhor do SAPO Lifestyle diariamente no seu email. Subscrever Já subscrevi
Notificações Os temas mais inspiradores e atuais estão nas notificações do SAPO Lifestyle. Subscrever
Na sua rede favorita Siga-nos na sua rede favorita.

SAPO

Investigadores da Universidade de Coimbra desenvolvem modelo inovador no estudo do autismo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 04/04/2019

Meio: Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1c31cd9>

Este estudo é o primeiro a olhar para o gene GPRASP2 em detalhe. Trata-se de um alvo que poderá ser utilizado na regulação de múltiplas formas desta doença", explica João Peça, líder da equipa de investigação

Uma equipa de investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveu, em colaboração com investigadores do Massachusetts Institute of Technology (dos EUA), um novo modelo animal para estudar o autismo. O trabalho foi recentemente publicado na revista científica Nature Communications.

Caracterizado por estereotípias (ações repetitivas), alterações na linguagem e nos comportamentos sociais, o espectro do autismo é um transtorno neurológico geralmente causado por mutações de diferentes genes, que resultam em formas distintas da doença. No entanto, existem algumas alterações comuns às várias formas de autismo, como modificações ao nível dos recetores metabotrópicos de glutamato, um conjunto de recetores específico dos neurónios: é no estudo destes recetores que trabalho da equipa do CNC-UC alcançou um relevante avanço.

"Com este estudo pretendemos ter um conhecimento mais profundo sobre determinados aspetos importantes da patologia do autismo. O nosso trabalho é o primeiro a olhar para o gene GPRASP2 em detalhe. Achamos que este é um alvo interessante pois poderá ser utilizado na regulação de múltiplas formas desta doença", descreve João Peça, líder da equipa de investigação.

O estudo publicado na revista do grupo Nature demonstrou em ratinhos que a remoção do gene GPRASP2 - que faz a reciclagem dos recetores metabotrópicos durante a comunicação neuronal - afeta o funcionamento do cérebro e os comportamentos dos animais. Através de engenharia genética, foi comprovado que esta função de reciclagem é extremamente importante, pois na sua ausência há uma menor maturação dos neurónios durante o desenvolvimento cerebral - particularmente na região do hipocampo, a zona do cérebro que possibilita a aprendizagem e a formação de novas memórias.

"As novas questões em que estamos a trabalhar passam por compreender um pouco melhor que outras zonas do cérebro e que tipos celulares é que realmente são responsáveis pelas diversas disfunções que nós observamos nos animais com mutação no gene GPRASP2. Desse modo, iremos também perceber que circuitos conseguimos modular com alterações neste gene. Por exemplo, interrogamo-nos se as alterações nos comportamentos sociais dos animais não serão devido a alterações no hipotálamo, uma outra região onde há grande expressão deste gene", aponta João Peça. "Motiva-nos compreender se uma futura terapia que regule os níveis de GPRASP2 poderá ser utilizada em formas de autismo onde há perturbação dos recetores metabotrópicos. Por isso, estudo é uma semente para projetos futuros", conclui o Investigador do CNC.

Este estudo - que, para além de João Peça, conta com Mohamed Edfawy como autor principal e com Joana Guedes, Marta Pereira, Mariana Laranjo, Mário Carvalho, Pedro Ferreira, Gladys Caldeira, Lara Franco, Ana Luísa Cardoso e Ana Luísa Carvalho como co-autores - foi financiado pela Fundação para

a Ciência e Tecnologia, pela Fundação Bial, pela Brain & Behavior Research Foundation (dos EUA) e contou com o apoio do projecto europeu "Marie Curie". O artigo "Abnormal mGluR-mediated synaptic plasticity and autism-like behaviours in Gprasp2 mutant mice" pode ser lido [Aqui](#).

MMM

ler mais

Investigadores de Coimbra desenvolvem novo modelo animal para estudar o autismo

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 04/04/2019

Melo: Sábado Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c1cc0dc3>

Estudo demonstrou em ratinhos que a remoção de gene afeta o funcionamento do cérebro e os comportamentos dos animais. - Ciência & Saúde , Sábado

Estudo demonstrou em ratinhos que a remoção de gene afeta o funcionamento do cérebro e os comportamentos dos animais.

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra desenvolveram, em colaboração com investigadores americanos do Massachusetts Institute of Technology (MIT), um novo modelo animal para estudar o autismo, foi hoje anunciado.

O trabalho foi recentemente publicado na revista científica Nature Communications, tendo sido financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela Fundação Bial, pela Brain & Behavior Research Foundation (dos EUA) e contado com o apoio do projeto europeu "Marie Curie".

O espectro do autismo é um transtorno neurológico geralmente causado por mutações de diferentes genes, que resultam em formas distintas da doença, caracterizado por estereotipias (ações repetitivas), alterações na linguagem e nos comportamentos sociais.

"No entanto, existem algumas alterações comuns às várias formas de autismo, como modificações ao nível dos recetores metabotrópicos de glutamato, um conjunto de recetores específico dos neurónios", explica a Universidade de Coimbra (UC), em nota divulgada hoje.

É no estudo destes recetores que o trabalho da equipa do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC-UC) alcançou um "relevante" avanço.

"Com este estudo pretendemos ter um conhecimento mais profundo sobre determinados aspetos importantes da patologia do autismo. O nosso trabalho é o primeiro a olhar para o gene GPRASP2 em detalhe. Achamos que este é um alvo interessante pois poderá ser utilizado na regulação de múltiplas formas desta doença", descreve João Peça, líder da equipa de investigação.

O estudo demonstrou em ratinhos que a remoção do gene GPRASP2, que faz a reciclagem dos recetores metabotrópicos durante a comunicação neuronal, afeta o funcionamento do cérebro e os comportamentos dos animais.

"Através de engenharia genética, foi comprovado que esta função de reciclagem é extremamente importante, pois na sua ausência há uma menor maturação dos neurónios durante o desenvolvimento cerebral, particularmente na região do hipocampo, a zona do cérebro que possibilita a aprendizagem e a formação de novas memórias", explica o investigador.

Para além de João Peça, o estudo contou com Mohamed Edfawy como autor principal e com Joana Guedes, Marta Pereira, Mariana Laranjo, Mário Carvalho, Pedro Ferreira, Gladys Caldeira, Lara Franco, Ana Luísa Cardoso e Ana Luísa Carvalho como coautores.

O artigo "Abnormal mGluR-mediated synaptic plasticity and autism-like behaviours in Gprasp2 mutant mice" pode ser lido em <https://www.nature.com/articles/s41467-019-09382-9>.

[Additional Text]:

Investigadores de Coimbra desenvolvem novo modelo animal para estudar o autismo

Lusa

Investigadores de Coimbra desenvolvem novo modelo animal para estudar o autismo

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 04/04/2019

Melo: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cf61cd00>

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra desenvolveram, em colaboração com investigadores americanos do Massachusetts Institute of Technology (MIT), um novo modelo animal para estudar o autismo, foi hoje anunciado.

LusaPartilharTwitterImprimirPartilhar

O trabalho foi recentemente publicado na revista científica Nature Communications, tendo sido financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela Fundação Bial, pela Brain & Behavior Research Foundation (dos EUA) e contado com o apoio do projeto europeu "Marie Curie".

PUB

O espectro do autismo é um transtorno neurológico geralmente causado por mutações de diferentes genes, que resultam em formas distintas da doença, caracterizado por estereotipias (ações repetitivas), alterações na linguagem e nos comportamentos sociais.

"No entanto, existem algumas alterações comuns às várias formas de autismo, como modificações ao nível dos recetores metabotrópicos de glutamato, um conjunto de recetores específico dos neurónios", explica a Universidade de Coimbra (UC), em nota divulgada hoje.

É no estudo destes recetores que o trabalho da equipa do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC-UC) alcançou um "relevante" avanço.

"Com este estudo pretendemos ter um conhecimento mais profundo sobre determinados aspetos importantes da patologia do autismo. O nosso trabalho é o primeiro a olhar para o gene GPRASP2 em detalhe. Achamos que este é um alvo interessante pois poderá ser utilizado na regulação de múltiplas formas desta doença", descreve João Peça, líder da equipa de investigação.

O estudo demonstrou em ratinhos que a remoção do gene GPRASP2, que faz a reciclagem dos recetores metabotrópicos durante a comunicação neuronal, afeta o funcionamento do cérebro e os comportamentos dos animais.

"Através de engenharia genética, foi comprovado que esta função de reciclagem é extremamente importante, pois na sua ausência há uma menor maturação dos neurónios durante o desenvolvimento cerebral, particularmente na região do hipocampo, a zona do cérebro que possibilita a aprendizagem e a formação de novas memórias", explica o investigador.

Para além de João Peça, o estudo contou com Mohamed Edfawy como autor principal e com Joana Guedes, Marta Pereira, Mariana Laranjo, Mário Carvalho, Pedro Ferreira, Gladys Caldeira, Lara Franco, Ana Luísa Cardoso e Ana Luísa Carvalho como coautores.

Lusa